

PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UM DESAFIO CULTURAL

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

POLTRONIERI; PATRÍCIA¹; CORT; FERNANDA NORBAK DALLA²; ARGENTA; CARLA³; FERRAZ;
LUCIMARE⁴; ZANOTELLI; SILVANA DOS SANTOS⁵; ADAMY; EDLAMAR KÁTIA⁶

RESUMO

Introdução: As mudanças sociais e epidemiológicas na população, demandam esforços para acompanhar a abrangência universal da saúde, e, promovem-se como o estopim inicial para as discussões, planejamentos e incorporações da Prática Avançada de Enfermagem (EPA)¹. Esta estratégia está instalada em alguns países, principalmente nos desenvolvidos e com maior renda e, gradualmente, vem sendo abordada nos países emergentes. A EPA aponta para o desenvolvimento do conhecimento baseado em evidências para ampliação da prática clínica, com autonomia e segurança do profissional enfermeiro, capaz de compreender a singularidade do indivíduo de forma a contribuir com a melhoria da assistência à saúde². Prevê um escopo da prática pautada em atribuições de liderança, intrínseca relação com o ensino e pesquisa, promoção de educação em saúde, juízo ético e competência clínica. Entretanto, alguns desafios são apresentados diante da integração da EPA e incluem diversos impasses profissionais com outras classes, questões jurídicas e éticas, muito ainda relacionadas ao engessamento cultural do modelo biomédico, que obstaculiza alguns avanços no âmbito da saúde³. Resultados exitosos foram observados em outras nações, e, portanto, no Brasil, exclui-se a ideia utópica e avança-se para implantações e adaptações das estratégias que possam compor uma EPA capaz de atingir seus objetivos¹. **Objetivo:** Refletir sobre os desafios da implantação da Prática Avançada em Enfermagem no Brasil no que tange a questão cultural. **Metodologia:** O estudo tem caráter reflexivo, e pretende abordar a temática de forma a compreender as questões culturais presentes na implementação da EPA. A construção foi proposta na disciplina de Práticas no cuidado ao indivíduo, família e comunidade do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. A disciplina foi desenvolvida no primeiro semestre de 2021 e a pesquisa foi construída no mês de março de 2021. O material utilizado pautou-se nas indicações do referencial bibliográfico proposto na disciplina, e, portanto, não se caracterizando como uma revisão sistemática de literatura. A prática reflexiva, promove o aprimoramento de adaptações ou novas construções, de modo a estimular o pensamento crítico, oportunizar compressões e apropriação da autonomia. Essa metodologia ativa, que nesse estudo explora a inspiração schööniana, afirma que o enfermeiro, para desenvolver habilidades e competências para lidar com a complexidade das questões de saúde, carece de incorporações reflexivas⁴. E com isso, estimular tendências e possibilidades inovadoras, demonstrando-se como uma estratégia promissora para o enriquecimento da profissão como prática e ciência.

Resultados/Discussões: A EPA tem histórico inicial nos Estados Unidos e Canadá há mais de 40 anos e posteriormente foi instalada no Reino Unido. No mais novo cenário (a partir de 2009), foi implantada na Irlanda, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia, China, Nigéria entre outros¹. Contudo no Brasil a discussão emergiu através do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no ano de 2015 e no ano seguinte (2016), estabeleceu-se um acordo para a construção da EPA como um modelo de formação do ensino na área da saúde¹. Os contextos bem encaminhados em relação à EPA contaram com reformulações políticas, de legislação e regulamentação das atividades profissionais e definições claras sobre todos os fatores envolvidos na temática. Assim sendo, alguns autores caracterizam seis principais desafios para a implementação a EPA, a saber: divergências da terminologia, desacordo na definição dos papéis de cada classe profissional, insistência ao tratar a proposta como intenção de substituição médica, subutilização de todos os domínios da EPA, o contexto macroestrutural e limitação da utilização de práticas baseadas em evidência³. As exigências de atuação profissional do enfermeiro, por vezes, impõem funções multi tarefeiras, assim como a sobrecarga de trabalho, funções administrativas, dificuldades em realizar atividades complexas na atenção primária à saúde, fragilidade da utilização do conhecimento baseado em evidência. Inconvenientes que requerem adoção de estratégias como: educação permanente e continuada dos profissionais de saúde, capacitações e atualizações, apoio de protocolos e instrumentos norteadores para qualificar a prestação da assistência. Neste sentido, o Enfermeiro de Prática Avançada deve possuir formação profissional em programas de pós-graduação, especialmente a nível de mestrado⁴. As atividades propostas para que essa categoria especialista desenvolva, incluem sete atividades clínicas de autonomia, sendo elas: autonomia para realizar prescrições, solicitação de exames e dispositivos,

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, pathy_poltronieri@hotmail.com

² Universidade do Estado de Santa Catarina, fernandanorbak@outlook.com

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, carla.argenta@udesc.br

⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina, lucimare.ferraz@udesc.br

⁵ Universidade do Estado de Santa Catarina, silvana.zanotelli@udesc.br

⁶ Universidade do Estado de Santa Catarina, edlamar.adamy@udesc.br

realizar avaliação avançada em saúde, direcionar para tratamentos médicos, ser responsável por um conjunto de usuários, utilizar-se de referência e contrarreferência dentro dos serviços e realizar o primeiro atendimento ao usuário⁵. Para ser factível, é necessário também, promover a comunicação em saúde, disseminando informações para a comunidade de forma geral, pois o entendimento da população é imprescindível, para que de forma trivial, as estratégias sejam acolhidas. Alguns pontos positivos podem ser apontados, resultados da experiência de outros países na implantação da EPA, como: expandir o cuidado a localidades que antes não tinham acesso de atendimento à saúde, custo-benefício para as instituições de saúde, diante da remuneração para o profissional enfermeiro se comparado ao médico¹⁻³. Alguns estudos já colocam evidências claras, também, da satisfação dos usuários em relação ao cuidado prestado pelo enfermeiro. As questões implicadas nesse processo desafiador da implementação da EPA perpassam desde a instituição do modelo hegemonic biomédico, estabelecido a partir da Peste Negra no século XIV⁵. A partir disso, incorpora-se uma estrutura hierarquizada entre profissões da saúde. Desde 2013, a Organização Pan Americana de Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) vem levantando discussões a nível internacional sobre a importância do profissional enfermeiro, para o despertar da valorização, promover investimentos, melhores condições de trabalho e de remuneração, sobre desigualdade de gênero e escassez de lideranças na categoria. Para aprofundar ainda mais os debates, a campanha *Nursing Now* adotada em 2018, objetiva ampliação de investimentos no ensino, melhores condições de emprego, disseminação de práticas eficazes e inovadoras, intensificação da participação dos enfermeiros na gestão, disponibilização de base ampliada para a prática baseada em evidência⁵. Ou seja, a partir de determinações históricas, sociais e sanitárias, a enfermagem reformula-se e estabelece estratégias para emergir para a visibilidade e valorização da categoria. **Conclusão:** Entende-se que a discussão é pertinente e necessita ser abordada de maneira enfática pela enfermagem, para que assim, os obstáculos, especialmente culturais possam ser ultrapassados resultando em ganhos excepcionais para a saúde brasileira.

- Eixo 3 - Vivências do cuidado de Enfermagem no ciclo da vida

Referências:

- 1 - Oliveira JLC, Toso BRGO, Matsuda LM. Advanced practices for care management: reflections on the Brazilian Nursing. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(4):2060-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0115>
- 2 - Amaral LR, Araújo CA. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm. 2018;31(6):688- 95. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800094>
- 3 - Toso, BRGO. Práticas Avançadas De Enfermagem Em Atenção Primária: Estratégias Para Implantação No Brasil. Enfermagem em Foco, [S.I.], v. 7, n. 3/4, p. 36-40, fev. 2017. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/913>>. Acesso em: 02 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.913>
- 4 - Mendes IAC, Ventura CAA, Silva MCN, Lunardi VL, Silva IR, Santos SS. Nursing now and always: evidence for the implementation of the Nursing Now campaign. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2020;28:e3388. [Access 02/04/2021]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4553.3388>
- 5- Netto L, Silva KL, Rua MS. Prática reflexiva e formação profissional: aproximações teóricas no campo da Saúde e da Enfermagem. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [cited 2021 Apr 08] ; 22(1):e20170309. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14141452018000100602&lng=en. Epub Feb 08, 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0309>.

PALAVRAS-CHAVE: : Prática Avançada de Enfermagem, Enfermagem, Saúde

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, pathy_poltronieri@hotmail.com
² Universidade do Estado de Santa Catarina, fernandanorbak@outlook.com
³ Universidade do Estado de Santa Catarina, carla.argenta@udesc.br
⁴ Universidade do Estado de Santa Catarina, lucimare.ferraz@udesc.br
⁵ Universidade do Estado de Santa Catarina, silvana.zanotelli@udesc.br
⁶ Universidade do Estado de Santa Catarina, edlamar.adamy@udesc.br